

**Aumentar a
productividade
na produção
do milho**

**Vender 50 000
toneladas de milho
ao nível provincial,
Pemba**

**Maior esperança de
vida para as
mulheres**

**Grande inundação
em Maputo**

**Baixo nível de
rendimento**

**5 milhões
de pessoas
sofrendo de fome**

Produção agrícola de 2010

**Produzir 259.795
Toneladas do arroz
casca ao nível
nacional em 2012**

799 380 km² área,

Moçambique

820 km

comprimento do rio

Zambeze em

território nacional

**22 Milhões
habitantes
em Moçambique
em 2012**

**2012: semear 1664
103 hectares de
milho em Moç.**

2012:
Produzir 5809.103
Toneladas de
mandioca
a nível nacional

Produzir 1,929.103
Dúzia ovos a nível
nacional em 2012

**Produzir 50
toneladas
de feijão**

800 vacas em Tete

**500 hectares de
cultivo em Tete**

**Área produzida é
maior que em 2010**

**Levar a cabo 100
actividades de apoio
aos campo-neses de
Niassa**

**Vender 100 toneladas
de feijão no mercado
de Maputo em 2012**

**3,6 milhões de
pequenos e médios
agricultores em
Moçambique**

**Vacinar 300 cabritos em
Maputo em 2012**

**1181 bovinos em 2012,
Moçambique**

**Produzir 66.983
Toneladas de tabaco
em 2012
a nível nacional**

**Aumentar a produção
de melaço em 16% em
2012 em Moçambique
Em comparação a 2011**

**Distribuir 20 Toneladas
de fertilizante em 2012
a nível nacional**

**Distribuir 303
bovinos em Niassa
para tracção em
2011**

**Construir e reabilitar
300 Hectares de área
com sistema de regadio
em Gaza, 2011**

**Produzir 3.500.000
Dozes de vacinas
contra Newcastle em
Maputo, 2011**

**Produzir um Total de
2,195.103 mudas de
Cajueiro e distribuir em
todas as províncias de
Moç. em 2011**

**Aumentar a
productividade
na produção
do milho**

**Vender 50 000
toneladas de milho
ao nível provincial,
Pemba**

**Maior esperança de
vida para as
mulheres**

**Grande inundação
em Maputo**

**Baixo nível de
rendimento**

**5 milhões
de pessoas
sofrendo de fome**

Produção agrícola de 2010

**Produzir 259.795
Toneladas do arroz
casca ao nível
nacional em 2012**

799 380 km² área,

Moçambique

820 km

comprimento do rio

Zambeze em

território nacional

**22 Milhões
habitantes
em Moçambique
em 2012**

**2012: semear 1664
103 hectares de
milho em Moç.**

2012:
Produzir 5809.103
Toneladas de
mandioca
a nível nacional

Produzir 1,929.103
Dúzia ovos a nível
nacional em 2012

**Produzir 50
toneladas
de feijão**

800 vacas em Tete

**500 hectares de
cultivo em Tete**

**Área produzida é
maior que em 2010**

**Levar a cabo 100
actividades de apoio
aos campo-neses de
Niassa**

**Vender 100 toneladas
de feijão no mercado
de Maputo em 2012**

**3,6 milhões de
pequenos e médios
agricultores em
Moçambique**

**Vacinar 300 cabritos em
Maputo em 2012**

**1181 bovinos em 2012,
Moçambique**

**Produzir 66.983
Toneladas de tabaco
em 2012
a nível nacional**

**Aumentar a produção
de melaço em 16% em
2012 em Moçambique
Em comparação a 2011**

**Distribuir 20 Toneladas
de fertilizante em 2012
a nível nacional**

**Distribuir 303
bovinos em Niassa
para tracção em
2011**

**Construir e reabilitar
300 Hectares de área
com sistema de regadio
em Gaza, 2011**

**Produzir 3.500.000
Dozes de vacinas
contra Newcastle em
Maputo, 2011**

**Produzir um Total de
2,195.103 mudas de
Cajueiro e distribuir em
todas as províncias de
Moç. em 2011**

PASSAPORTE DO CURSO

NOME:

FORMAÇÃO / PROFISSÃO:

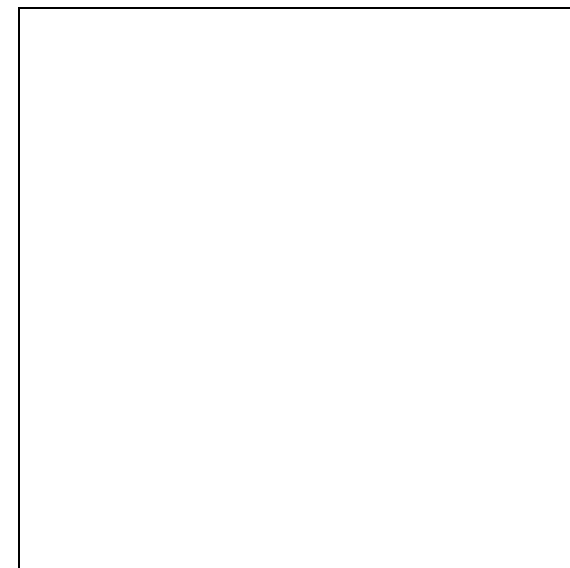
DIRECÇÃO:

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

ACTIVIDADES DE LAZER:

GOSTOS & AVERSÕES:

LEMA PESSOAL:



.....

Assinatura

The Joy Company



Descrição das Etapas

①

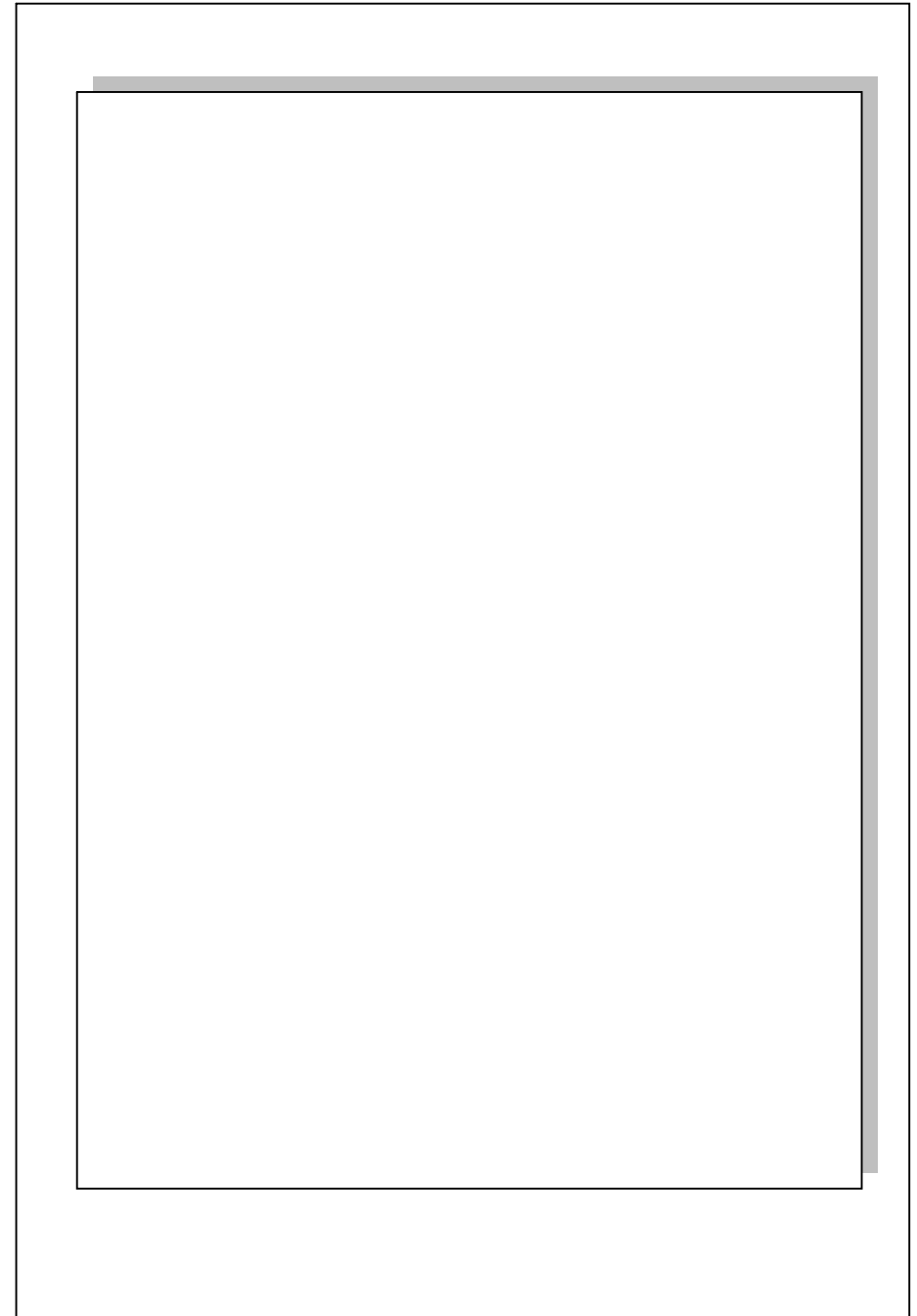
Item
1998-2 BQ21 SN5231

1. Utilizando uma folha de papel A-4, crie rectângulos com as seguintes dimensões:

10,6 cm X 14,8 cm

Como ilustrado no modelo padrão de produção abaixo.

Crie lotes de 5 itens e passe este conjunto para o trabalhador seguinte da linha de produção.



The Joy Company



Descrição das Etapas

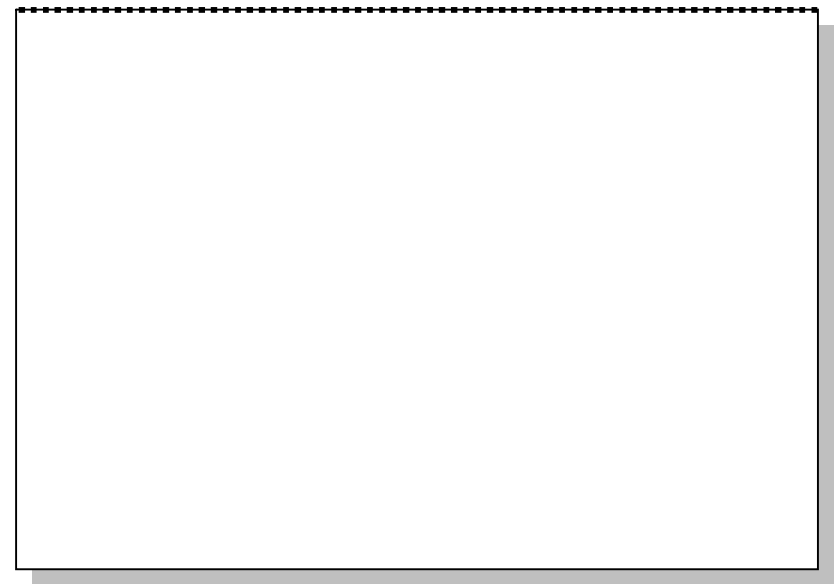
②

Item

1998-2 BQ21 SN5231

2. Dobrar o produto semi - acabado recebido na linha central de sua extensão mais pequena, ao meio, de tal forma que o seu processo de produção resulte no modelo padrão ilustrado abaixo.

Crie 5 itens e passe este conjunto para o trabalhador seguinte da linha de produção



The Joy Company



Descrição das Operações

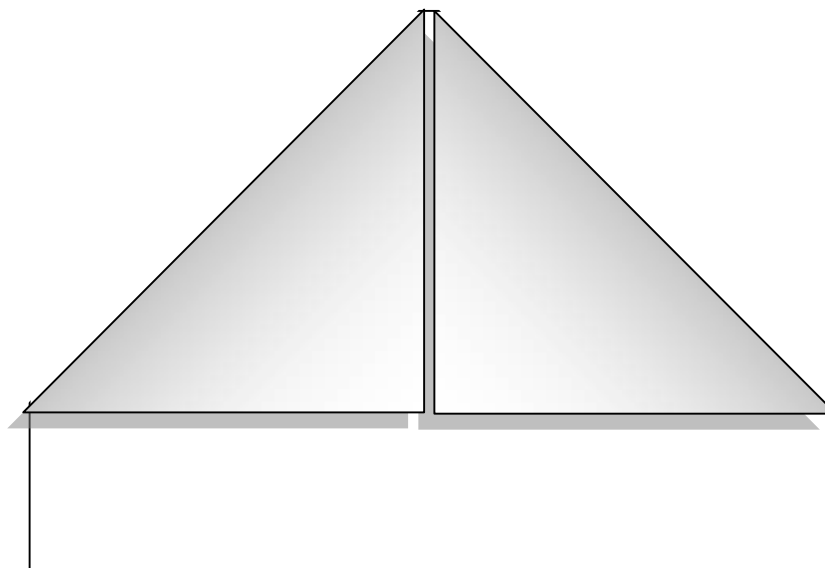
③

Item

1998-2 BQ21 SN5231

3. Tome o produto semi-acabado recebido da etapa anterior e dobre de forma simétrica no lado vincado da união do material, ao longo da linha central imaginária do produto, como especificado no modelo padrão abaixo.

Produza 5 itens e dê este conjunto ao próximo trabalhador da linha de produção.



THE DOCKYARD
Exercício de Simulação Produzido
Por: Luciano Schweizer, Lothar Maria Willms & Kurt

The Joy Company



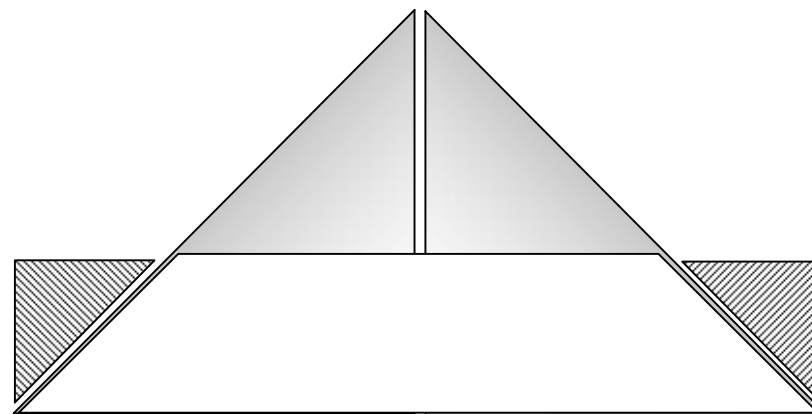
Descrição das Operações

④

Item
1998-2 BQ21 SN5231

4. Leve o produto semi-acabado recebido da operação precedente e dobre a base do polígono, de acordo o modelo padrão abaixo e ainda dobre uma das aletas triangulares em torno da peça do triângulo do produto semi terminado,. Vire o produto semi-acabado e repita.

Produza 5 itens e dê este conjunto ao próximo trabalhador da linha de produção.



The Joy Company



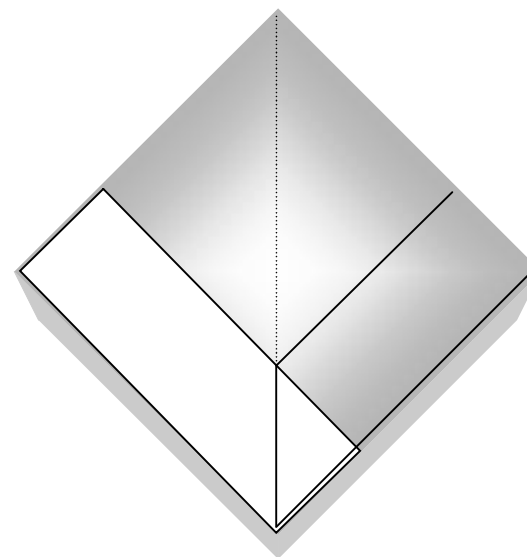
Descrição das Etapas

⑤

Item
1998-2 BQ21 SN5231

5. Abrir a "boca" do produto semiacabado recebido da operação precedente e dobre longitudinalmente. A sua saída deve ter a configuração exacta do modelo padrão abaixo

Produza 5 itens e dê este conjunto ao próximo trabalhador da linha de produção.



The Joy Company



Descrição das Etapas

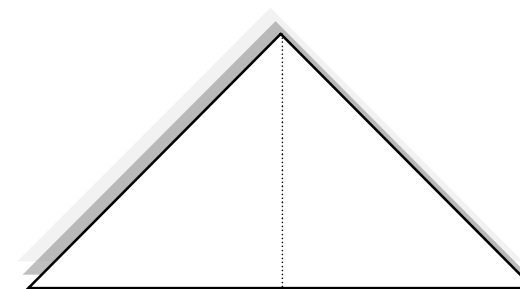
⑥

Item

1998-2 BQ21 SN5231

6. Dobrar os pontos do produto semi-acabado recebido da operação precedente que dá forma a um triângulo como demonstrado pelo modelo padrão abaixo.

Produza 5 artigos e dê este conjunto ao trabalhador seguinte na linha de produção.



The Joy Company



Descrição das Etapas

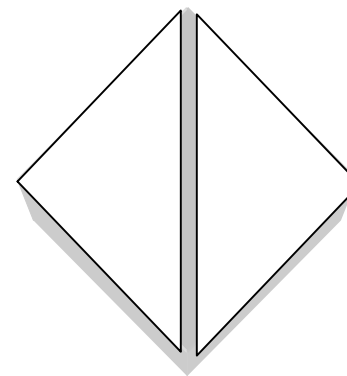
⑦

Item

1998-2 BQ21 SN5231

7. Abrir a "boca" do produto semiacabado recebido da operação precedente e dobre longitudinalmente tendo por resultado um quadrado como demonstrado pelo modelo padrão abaixo.

Produzir 5 artigos e dar este conjunto ao trabalhador seguinte na linha de produção.



The Joy Company



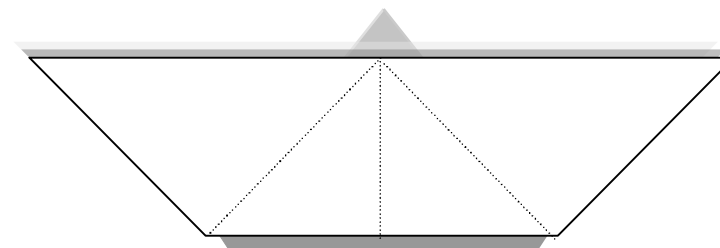
Descrição das Etapas

⑧

Item

1998-2 BQ21 SN5231

8. Puxar os pontos do produto semi-acabado recebido da operação precedente firmemente, como demonstrado pelo modelo padrão abaixo, para produzir o produto terminado nesta operação.



The Dockyard

Produção do barco - descrição das operações

(parte da documentação da produção, do planeamento de produção)

Exercício produzido por LS, por LMW & por KN

Objetivo:

- Teoria da produção: métodos, padrões, científicos. (alfaiate); etc.
- Métodos de produção: linha produção, organização, fluxo da produção;
- Documentação da produção: descrições das operações, especificação input, listas da produção, desenhos técnicos, modelos padrão, etc.;

Outros: estilos da gestão

Réguas:

- Linha especializada produção (o assento na linha, revestimentos na parte traseira da operação precedente, somente o último operador sabe o produto final!).
- Nenhuma comunicação entre operações.
- Tamanho de conjunto por a operação: 5 unidades.
- Hora para a execução do funcionamento de produção: 5 minutos máximo (exato).
- Alvo da produção: 25 unidades.

Tempo:

- Realização do exercício: 90 minutos (2 círculos)
- Processar: depender do objectivo(s)

Material:

A-4 papel branco, 1 régua, 1 scisor, 1 lápis
modelos e instruções preparadas pela operação.

Instruções

1. Usando o papel branco da copiadora-classe A-4, rectângulos do produto das seguintes dimensões:

10.6 cm X 14.8 cm

como ilustrado no modelo padrão para a produção abaixo.
2. Dobrar o produto semiacabado recebido na linha central de sua extensão mais pequena, ao meio, de tal maneira que sua operação da produção resulte no modelo padrão ilustrado abaixo.
3. Fazer exame do produto semiacabado recebido da operação precedente e dobrar pontos simetricamente no lado vincado da união do material ao longo da linha central imaginária do produto, como especificado no modelo padrão abaixo.
4. Fazer exame do produto semiacabado recebido da operação precedente e dobrar uma das aletas triangulares em torno da peça do triângulo do produto semi terminado, dobrando a base do polígono no sentido de seu apêndice, de acordo com o modelo padrão abaixo. Virar o produto semiacabado e repeti-lo.
5. Abrir a "boca" do produto semiacabado recebido da operação precedente e dobrá-la longitudinalmente. Sua saída deve ter a configuração exata do modelo padrão abaixo
6. Dobrar os pontos do produto semiacabado recebido da operação precedente que dá forma a um triângulo como demonstrado pelo modelo padrão abaixo.
7. Abrir a "boca" do produto semiacabado recebido da operação precedente e dobrá-la longitudinalmente tendo por resultado um quadrado como demonstrado pelo modelo padrão abaixo.
8. Puxar os pontos do produto semiacabado recebido da operação precedente firmemente, como demonstrado pelo modelo padrão abaixo, para produzir o produto terminado nesta operação.

Exercícios

	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Planificação Orçamentação												
Relatórios Financeiros												
Monitoria Relatório - MINAG BdPES Revisão Conjunta												
Campanha Agrícola												

Soluções

Tabela 1: Calendário de planificação, orçamentação e Reporte na Agricultura

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Planificação Orçamentação	<div> <div>Processo de planificação começa ao nível distrital e da DPA</div> <div>REUNIÃO NACIONAL DE PLANIFICAÇÃO DO MINAG</div> <div>Tectos indicativos para ano n+1 (finais do)</div> <div>DPA consolidam PAAO, mandam para nível</div> <div>Harmonização do PAAO</div> <div>Análise e Finalização do PAAO para ano n+1</div> <div>Propostas do PES e do Orçamento enviadas para</div> <div>Defesa do Orçamento e do PES no MPD/MF</div> <div>Orçamento e PES aprovados pelo Gabinete, enviados para Assembleia</div> <div>Comité parlamentar escrutina as propostas. Aprovação do Orçamento e do PES pela Plenária da AR normalmente por volta de 20 de Dezembro</div> </div>											
Relatórios Financeiros	<div>Relatório financeiro do 4º trimestre</div> <div>Relatório financeiro do 1º trimestre</div> <div>Relatório financeiro do 2º trimestre</div> <div>Relatório da auditoria externa do ano n-1</div> <div>Relatório financeiro do 3º trimestre</div>											
Financiamento externo	<div>Doadores providenciam compromissos</div> <div>Doadores reconfirmam compromissos</div>											
MINAG Monitoria, Relatórios	<div>MINAG - Relatório anual</div> <div>MINAG Relatório interno</div> <div>MINAG Relatório interno</div> <div>MINAG Relatório interno</div>											
Balço do PES	<div>BdPES ano n-1</div> <div>BdPES 1º semestre</div>											
Revisão conjunta	<div>Revisão técnica Parceiros</div> <div>Joint Review / Revisão Conjunta, todos sectores</div> <div>Conselho Coordenador</div>											
Campanha Agrícola	<div>Sacha</div> <div>COLHEITA</div> <div>Preparação da Terra</div> <div>COMERCIALIZAÇÃO</div> <div>Plantio / Sementeira</div> <div>Culturas da 2ª época</div> <div>Sacha</div>											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

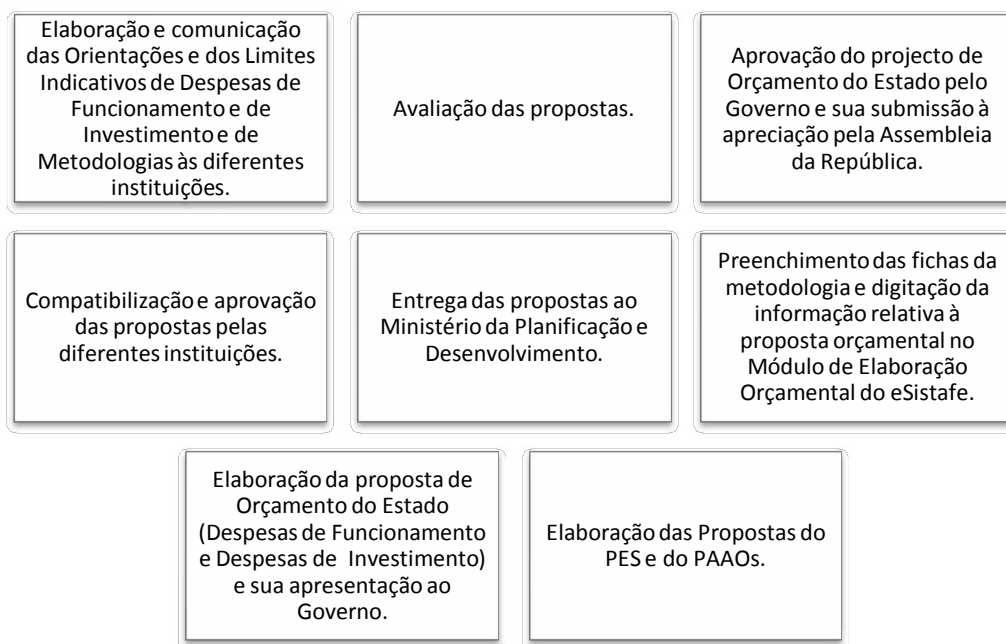
NECESSIDADE DE ACTUALIZAÇÃO DO PAAO E PES APÓS APROVAÇÃO DO O.E.

Tabela 2: PAAO/PTAOs apresentados versus total de fundos disponibilizados

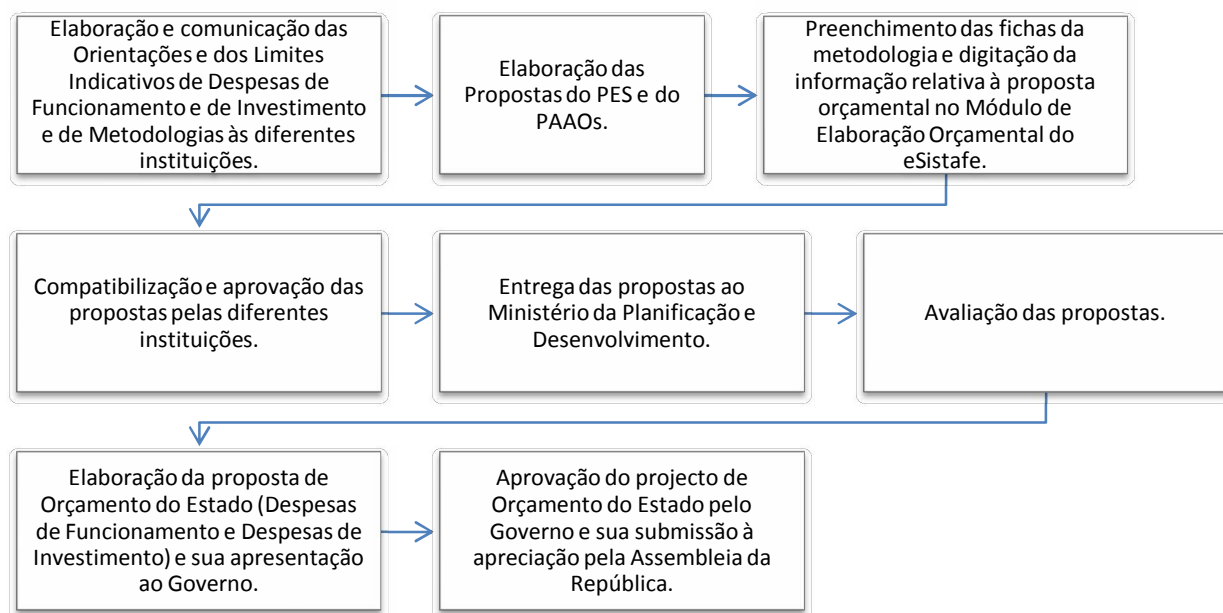
PAAO/PTAOs e fundos disponibilizados	I Trimestre		II Trimestre		III Trimestre		IV Trimestre		Total 2007	
	MT	%	MT	%	MT	%	MT	%	MT	%
PAAO/PTAOs 2007 apresentados pelos Distritos	5.941.867		6.988.950		17.385.887		8.000.000		38.316.704	
Fundos transferidos pela DPA para Distritos	189.993	3,2	455.237	6,5	1.170.000	6,7	340.690	4,3	3.856.920	10,1
Fundos gastos directamente pela DPA para Distritos	2.145.584	36,1	823.626	11,8	1.454.417	8,4	1.681.714	21,0	6.105.341	15,9
Total de fundos disponibilizados pelos distritos	2.335.577	39,3	1.278.863	18,3	2.624.417	15,1	2.022.404	25,3	9.962.261	26,0

(DPA Sofala, 2008)

Exercício



Solução ao Nível do MPD



Exercício

SABE SEGUIR INSTRUÇÕES?

Claro que sabe. Aqui está a sua oportunidade de o provar. Basta concentrar-se; mas lembre-se:

TEM APENAS TRÊS MINUTOS!

1. Leia tudo antes de fazer qualquer coisa.
2. Coloque o seu nome no canto superior direito desta página.
3. Faça um círculo em torno da palavra “nome” na Instrução nº 2.
4. Desenhe cinco quadrados pequenos no canto superior esquerdo deste papel.
5. Coloque um "X" em cada quadrado.
6. Coloque um círculo em torno de cada quadrado.
7. Assine o seu nome no fim do texto.
8. Por baixo do título, escreva "Sim, sim, sim"!
9. Coloque um círculo em torno de cada palavra na Instrução nº 8.
10. Coloque um "X" no canto inferior esquerdo desta página.
11. Desenhe um triângulo em torno do "X" que acaba de escrever.
12. No verso desta página multiplique 13 vezes 17.
13. Desenhe um rectângulo em torno da palavra “papel” na Instrução nº 4.
14. Grite o seu nome quando chegar a este ponto do teste.
15. Se acha que seguiu correctamente as instruções até este ponto, grite “Segui!”.
16. No verso da página, some 3950 a 9850.
17. Faça um círculo em torno da sua resposta. Coloque um quadrado em torno do círculo.
18. Conte em voz alta em ritmo normal, de 10 a 1.
19. Agora que terminou de ler cuidadosamente, faça apenas as Instruções nº 2 e 7.
20. Após concluir o teste, reflecta em silêncio.



Ministério da Agricultura
Direcção de Economia

Guião de Planificação para 2010

1. Introdução

O Ministério da Agricultura deverá preparar o Plano Económico e Social (PES) assim como o Plano Anual de Actividades e Orçamento (PAAO) referente ao ano de 2010 tendo em conta o Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA). Neste sentido, junto remetemos as instruções a serem observadas no processo de elaboração dos Planos, bem como os prazos estabelecidos para o envio destes à Direcção de Economia para efeitos de globalização e harmonização com vista ao seu envio ao MPD (Ministério de Planificação e Desenvolvimento) e MF (Ministério das Finanças) onde por sua vez serão globalizados e enviados à Assembleia da República para efeitos de aprovação.

As orientações que o presente documento apresenta, visam apoiar todos os órgãos da Agricultura, na elaboração das respectivas propostas de Plano Económico e Social (PES) e PAAO para o exercício económico de 2010, pelo que deverão ser devidamente seguidas e em caso de dúvida contactar a Direcção de Economia (DE) para efeitos de esclarecimento.

A elaboração das propostas do Plano Económico e Social e de Orçamento do Estado deve assentar nas orientações e prioridades definidas para a Revolução Verde e na operacionalização do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009 (PARPA II) ou Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA), instrumentos que orientam as actividades da Agricultura.

A crise global alimentar e financeira impõe intervenções reforçadas e harmonizadas na agricultura.

2. Natureza das Funções e Actividades no Quadro do Mandato do MINAG.

Para melhor classificação das intervenções das actividades a ser contempladas, foram definidas no quadro de planificação dois tipos de intervenções; nomeadamente as **Funções Nucleares e Projectos de Desenvolvimento**. Dentro dos Projectos de Desenvolvimento temos: Projectos do MINAG (*Supply drive*) e Projectos de Desenvolvimento Local (*Demand driven*).



2.1 Funções Nucleares

São as funções exclusivamente inerentes ao MINAG como instituição do Estado, (Formulação de Políticas, Serviços de Regulamentação, Funções de Coordenação, Serviços Obrigatórios, Pessoal e Administração, e ainda a definição de prioridades do Sector e Programas de Desenvolvimento).

As características básicas das Funções Nucleares são:

- Estas referem-se basicamente a serviços mandatários do Estado na agricultura;
- Tem um carácter permanente e rotineiro;
- São de âmbito nacional;
- Incluem todas as actividades consideradas normais do Ministério incluindo o desenvolvimento institucional e monitoria e avaliação.

Entende-se deste modo que todas as funções e actividades que o Ministério está a executar numa forma normal e permanente incluindo os Programas Nacionais e actividades ligadas ao desenvolvimento e reestruturação institucional do Ministério são consideradas Funções Nucleares. Neste contexto, são também consideradas Funções Nucleares as seguintes actividades:

- actividades normais da extensão pública;
- actividades de "fomento";
- actividades ligadas à regulamentação específica (exemplo bio-diesel);
- infra-estruturas do MINAG (exemplo construções e/ou reabilitações de edifícios e outras infra-estruturas);
- despesas que advenham do recrutamento do pessoal, no contexto da nova estrutura do MINAG. Salientar ainda que as actividades que se enquadram no grupo das Funções Nucleares podem também ser implementadas por outros actores (sector privado) no caso vertente as ONGs que têm actuado no sector de Extensão Agrária e outros parceiros.

2.2 Projectos de Desenvolvimento

2.2.1. Generalidades

As características básicas dos Projectos de Desenvolvimento são:

- respondem as prioridades de Desenvolvimento Agrário;
- respondem ao Plano Director de Desenvolvimento Agrário da Província ou Distrito;
- tem um horizonte temporal definido;
- são orientados pela procura de âmbito local;
- planificados junto com os parceiros locais;
- têm de dar solução aos constrangimentos relativos às cadeias de produção;
- aprovados no seio dos Governos Provinciais;
- são sustentáveis ao longo do tempo.



Neste contexto, os Projectos de Desenvolvimento devem estabelecer um instrumento para:

- Promover a planificação e implementação das acções entre os diferentes actores públicos e privados descentralizados e coordenados pelos Governos Locais no contexto da descentralização (LOLE);
- Criar condições para que o sector privado tenha um papel cada vez mais actuante tomando a responsabilidade de prover insumos e serviços de natureza privada;
- Responder às prioridades definidas pelo Ministério e adaptadas às condições locais
- Criar condições para aumentar a capacidade de produção e produtividade agrária das mulheres e dos agregados vulneráveis, assim como facilitar o acesso dos seus produtos ao mercado.

Quer dizer que os Projectos de Desenvolvimento representam actividades que mostrem as características acima indicadas, e que são identificadas, formuladas e implementadas no âmbito local (Província, Distrito e Comunidades) sob a responsabilidade das DPAs e SDAEs.

2.2.2. Projectos Âncora (Grandes Projectos)

Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA)

- **Construção e Reabilitação de Regadios**
- **Aquisição e Produção de Semente de Qualidade**
- **Campanhas Fitossanitárias**
- **Aquisição de Maquinarias e Juntas para Tracção Animal**

Neste grupo de Projectos também se podem incluir actividades ligadas a Cadeia de Valor das culturas eleitas, provisão de insumos, acesso a terra, tracção animal, amanhos culturais, colheita, pós-colheita (processamento e comercialização).

Orçamento de Investimento de Iniciativas Locais

Para os projectos financiados pelo Orçamento de Investimento de Iniciativa Local (OIIL) deve-se incluir acções ligadas a Assistência Técnica (Estudode viabilidade, pós-colheita, extensão agrária) por parte dos técnicos das Direcções Provinciais e Serviços Distritais de Actividades Económicas. Há necessidade também de incluir acções relacionadas com a mobilização de fundos para financiamento de projectos da área da agricultura.

3. Orçamentação das duas Áreas

No processo de orçamentação, deve-se sublinhar a necessidade de manter uma separação entre as Funções Nucleares e os Projectos de Desenvolvimento de modo a que:

- Os custos das DPAs e SDAEs relativos ao processo de planificação e monitoria dos Projectos de Desenvolvimento têm de ser previstos dentro do orçamento para os Funções Nucleares;
- Os custos ligados ao envolvimento de pessoal ou equipamento do Ministério (especialmente as DPAs e SDAEs) nas actividades de implementação e monitoria dos Projectos de Desenvolvimento têm de ser previstos dentro do orçamento para as Funções



Nucleares. Isto inclui gastos operacionais do pessoal do Ministério quer seja para deslocações, alojamento e alimentação. Vide em anexo as funções cobertas em cada área.

4. Metodologia de Planificação

4.1. Funções Nucleares

Um PAAO (Plano Anual de Actividades e Orçamento) consistente nesta área deve reflectir as intervenções obrigatórias previstas dentro do mandato da instituição e para cada uma das componentes durante a vigência do Plano Quinquenal do Governo, observando todos os princípios que nortearam a elaboração do ProAgri, no que se refere aos objectivos, resultados e actividades de curto, médio e longo prazos tendo em conta o alcance das metas previstas.

À semelhança do último exercício, a formulação das Funções Nucleares circunscreve-se fundamentalmente na operacionalização do mandato do Ministério. Neste contexto, todas as Direcções Nacionais e Provinciais e Instituições Subordinadas da Agricultura desdobraram o seu mandato em actividades concretas que serão realizadas numa base anual com o estabelecimento dos respectivos indicadores, metas e âmbito de realização, inclui os indicadores do quadro de avaliação de desempenho para 2010: **(Matriz de Indicadores do Memorandum de Entendimento em anexo)**.

O Governo, representado pelo Ministério de Planificação e Desenvolvimento vai monitorar a implementação do PARPA II. Assim, recomenda-se a todas as instituições a obrigatoriedade da observância do preconizado no PARPA-II, **Orientações da Direcção do MINAG, Estratégia do HIV/SIDA, Plano Estratégico do SETSAN, Estratégia de Desenvolvimento Rural, Plano de Acção de Género, Programa Nacional de Extensão (PRONEA) e Plano de Acção para Produção de Alimentos, Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA)** por forma a salvaguardar a incorporação das acções estabelecidas nos documentos acima referidos no Plano Anual de Actividades e Orçamento para 2010.

4.2. Projectos de Desenvolvimento

Existem no MINAG duas abordagens sobre os Projectos de Desenvolvimento. Uma onde o MINAG é responsável pela Promoção do Desenvolvimento Agrário e outra onde o MINAG responde as necessidades das Comunidades Locais. Nos Projectos do MINAG, o ministério formula os mesmos tomando em consideração o nível de conhecimento da realidade no terreno tendo como base os levantamentos que são feitos pelas diversas instituições do ministério bem como pela rede de extensão. Nos Projectos de Desenvolvimento Local, as comunidades locais identificam, formulam os projectos em função do levantamento que fazem das suas necessidades nas diferentes áreas. (ex. Segurança Alimentar, Aumento da renda, Aumento de áreas de cultivo).

Sobre os Projectos de Desenvolvimento Local

Sendo os Projectos de Desenvolvimento Local (PDL) uma nova área de intervenção, o Ministério pretende assumir a sua implementação com gradualismo. Em 2006 foram definidos 20 distritos



pilotos em todo o país, correspondente a 2 distritos em cada província, os quais deverão ser mantidos para a planificação do PAAO 2010 por forma a consolidar o exercício em curso.

Segundo o Guião dos PDL (Projectos de Desenvolvimento Local), para o exercício de 2010 em princípio deveria ter havido uma divulgação junto do público, usando diferentes meios de comunicação em posse dos distritos, para anunciar a disponibilidade de fundos para financiar, de maneira competitiva, os projectos de desenvolvimento local no período compreendido entre os meses - **Janeiro a Março**.

O guião sobre os projectos acima referidos, orienta a necessidade de se ter em consideração as especificidades de género. Deve-se garantir que o instrumento para a monitoria dos mesmos esteja desagregado por sexo.

Espera-se que os proponentes tenham feito a entrega das propostas aos SDAEs durante o mês de Abril e Maio para que sejam analisadas durante o período – **Maio a Junho**, tendo em conta os seguintes passos.

- Nos SDAE – primeira semana de Maio – verificação primária da elegibilidade dos candidatos e das respectivas propostas em termos de enquadramento em relação às características dos Projectos de Desenvolvimento Local.
- No Governo Distrital até meados de Maio – para apreciação e proposta de selecção ao Conselho Consultivo do Distrito e inscrição no PES dos Distritos após parecer do Conselho Consultivo.
- No Conselho Consultivo do Distrito terceira semana de Maio – para apreciação e parecer sobre a proposta de selecção do Governo do Distrito.
- Na DPA – primeira semana de Junho – para apreciação das propostas dos distritos e proposta de selecção ao Governo da Província e inscrição PES provincial após aprovação pelo Governo da Província.
- No Governo Provincial até meados de Junho – para aprovação dos projectos e instrução para inscrição no PES provincial.

Sobre os Projectos do MINAG

Nos exercícios de planificação, o papel principal do MINAG a distintos níveis cinge-se na identificação das necessidades dos beneficiários, o grupo alvo, a ligação da iniciativa com as prioridades e resultados estabelecidos pelo MINAG bem como a magnitude das metas.

Dependendo da complexidade da intervenção, o passo seguinte para a DPA (Direcção Provincial de Agricultura)SDAE (Serviços Distritais de Actividades Económicas), poderá ser o desenho dos Termos de Referência e o respectivo caderno de encargos para lançar-se um concurso por forma a que entidades especializadas possam desenhar o projecto pormenorizado. Poderá haver situações onde a DPA/SDAE possui capacidades para o efeito podendo eles mesmos formular os aspectos de detalhe do projecto.

As características gerais dos projectos propostos devem ser as seguintes:

- Orientados para resultados concretos e possuem metas quantificadas;

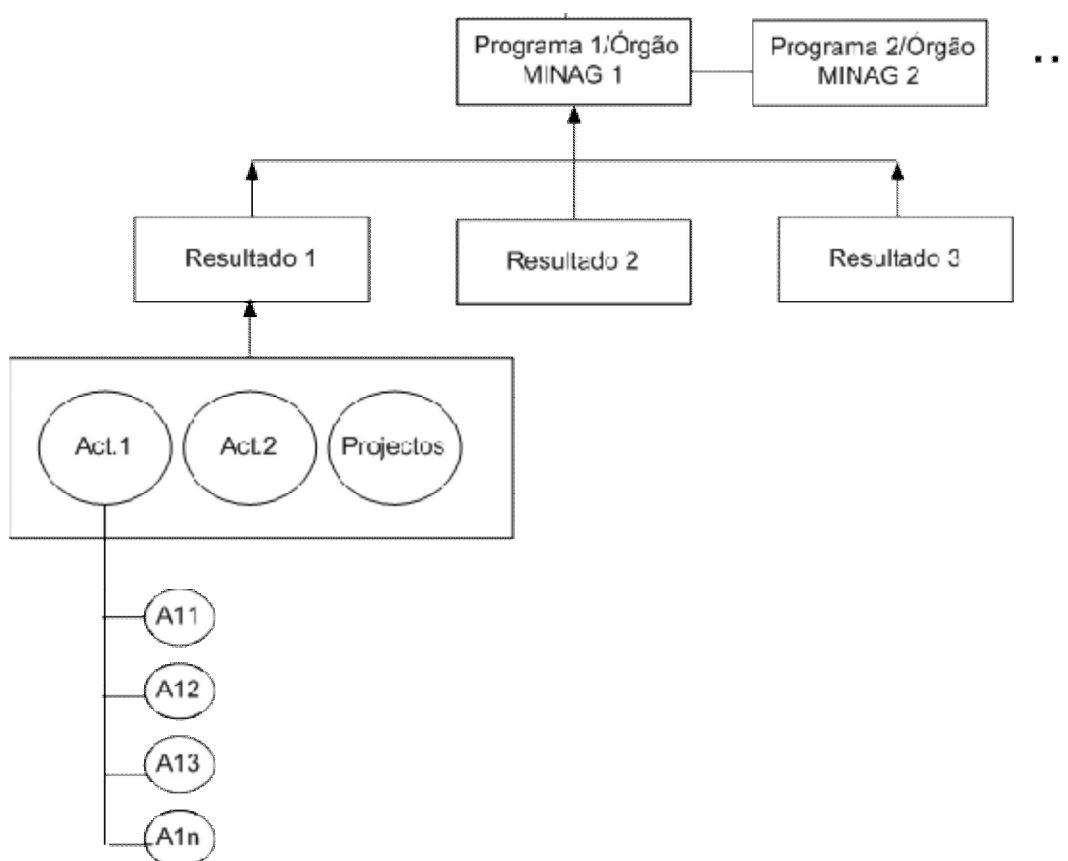


- os Termos de Referência deverão identificar claramente as necessidades das mulheres e dos homens, a estratégia para responder a tais necessidades e o impacto esperado do projecto no seu desenvolvimento.
- Têm como grupo-alvo os pequenos produtores mulheres e homens (sector familiar – é importante distinguir as famílias chefiadas por mulheres e famílias chefiadas por homens, associações – é importante identificar o número de mulheres e homens dentro das associações separadamente) e mulheres e homens privados de média dimensão;
- Têm complementaridade com as Funções Nucleares;
- A sua localização geográfica está baseada na concentração e zoneamento para a maximização dos impactos;
- Visam objectivos de médio prazo, mas inserem-se em acções de uma visão de longo prazo e integrada no quadro do Plano Estratégico.



Os projectos não deverão ter uma duração superior a três anos. Assim, porque eles vão ser inscritos anualmente nos PAAOs, devem ser apresentados com uma descrição clara das principais intervenções ou acções a realizar incluindo o cronograma de actividades, resultados esperados, metas anuais e respectivos orçamentos.

Numa primeira fase, a apresentação das propostas será feita de forma resumida, como abaixo se indica:





Quadro Resumo de apresentação dos Projectos de Desenvolvimento

Nome do Projecto	
Localização	A sua localização geográfica deve estar baseada numa área onde haja concentração e zoneamento para a maximização dos impactos
Beneficiários do Projecto/Programa	<ul style="list-style-type: none">• Grupo alvo a atingir – mulheres e homens• Objectivos estratégicos a alcançar (Vide a matrix operacional do PARPA-II)• Número de beneficiários mulheres e beneficiários homens
Coordenador do Projecto	<ul style="list-style-type: none">• Coordenador do Projecto/programa• Outras componentes• Outros intervenientes
Descrição Sumária do Projecto/Programa	<ul style="list-style-type: none">• A razão da existência do projecto – De que forma o projecto vai alcançar os resultados preconizados pelo MINAG e reflectidos na matrix do PARPA-II• Duração do projecto• Orçamento global
Relevância do Projecto/Programa	<ul style="list-style-type: none">• Constrangimentos a resolver. É importante descrever claramente que constrangimentos existem para que as mulheres beneficiem do Projecto/Programa e de que forma é que esses constrangimentos serão resolvidos.
Aspectos institucionais de complementaridade	<ul style="list-style-type: none">• Treinamento. As mulheres estão incluídas nestas acções? É importante clarificar• Controlo de qualidade das intervenções de terceiros• Monitoria. É importante que o sistema de recolha de dados relativos a implementação do Projecto/Programa apresente os seus dados desagregados por sexo. Isto irá permitir controlar a implementação e o impacto dos projectos nas mulheres e nos homens
Abrangência dos Pilares de Desenvolvimento Agrário	<ul style="list-style-type: none">• De que forma os pilares são abordados no Projecto/Programa
Assuntos transversais	<ul style="list-style-type: none">• De que forma os aspectos de género, HIV/SIDA e ambiente são abordados no Projecto/Programa.
Quadro lógico do Projecto/Programa	<ul style="list-style-type: none">• Objectivo geral do Projecto/Programa• Objectivo específico• Resultado/s. os resultados devem ser apresentados desagregados por sexo para facilitar uma análise de género
Cronograma	<ul style="list-style-type: none">• Cronograma geral de actividades do projecto (Plano de campanha) Actividades relativas especificamente ao envolvimento das mulheres aparecem destacadas?
Actividades	<ul style="list-style-type: none">• Actividades gerais & anuais• Responsável• Indicadores devem estar desagregados por sexo• Metas para mulheres e homens. Tais metas são estabelecidas com que base?• Orçamento. As actividades a serem realizadas para assistência das mulheres estão cobertas financeiramente?



5. Monitoria e Avaliação

Uma vez aprovado o projecto, a DPA incluirá no respectivo PAAO (Funções Nucleares) as actividades de monitoria e avaliação. Estas, em princípio, farão parte das actividades de monitoria e avaliação normais, devendo ser acrescidos os custos adicionais que derivem da monitoria e avaliação específicas dos Projectos de Desenvolvimento Local.

Isto significa que quando uma equipa da DPA se desloca a um distrito para actividades rotineiras de monitoria, incluirá no respectivo plano a monitoria dos Projectos de Desenvolvimento Local em execução nesse distrito. Os custos (ajudas de custo, combustíveis, etc.) adicionais resultantes desta inclusão serão também inscritos no PAAO.

Nos casos em que se programe uma deslocação exclusivamente dedicada à monitoria dos Projectos de Desenvolvimento Local, então os custos deverão ser incluídos no PAAO, na sua totalidade. A DPA deverá planificar pelo menos duas visitas anuais aos Projectos de Desenvolvimento Local.

Por seu turno, o SDAE/DDA fará a monitoria regular do projecto, com um mínimo de quatro visitas anuais a cada projecto. Duas dessas visitas serão na companhia do pessoal da DPA e duas serão feitas pelo SDAE/DDA. Os custos destas serão também incluídos no PAAO.

6. Limites Indicativos para 2010

Neste momento o MINAG está a finalizar o desenho do Cenário das Fiscal de Médio Prazo (2010-2012), instrumento que irá permitir a definição de limites para os Planos Anuais de 2010. Após a aprovação do mesmo pelo Governo, será feita a comunicação dos recursos alocados as demais instituições do Ministério.

O Cenário de Fiscal de Médio Prazo (CFMP) constitui um instrumento importante de programação e orçamentação que permite associar os objectivos de política do MINAG e a consequente despesa pública num horizonte temporal de três anos (2010-2012).

Todos os projectos e financiamentos existentes fora do mecanismo comum do ProAgri deverão ser inscritos como recursos adicionais aos limites fixados, devendo-se, contudo, apresentar a documentação comprovativa dos respectivos acordos de financiamento.

As instituições com receitas consignadas deverão na altura da preparação do Orçamento, apresentar, num processo à parte, a informação detalhada sobre estas e as respectivas despesas, devendo anexar-se os elementos que as fundamentam (ex. legislação, etc.). As instituições deverão por outro lado, apresentar a distribuição da receita prevista nos termos estabelecidos pela legislação. Posteriormente esta informação será analisada e compatibilizada pela Direcção Nacional de Impostos e Auditoria do Ministério das Finanças.



7. Balanço do primeiro Semestre 2008 e Proposta Anual para 2009

A Direcção Nacional de Economia tem como uma das suas atribuições, a elaboração de proposta anual, balanços anuais e trimestrais das actividades do sector. Esta acção é executada em estreita coordenação com as outras Direcções Nacionais, Instituições Subordinadas e as Direcções Provinciais, que fornecem informações sobre o desempenho dos sectores agrícolas (campanha agrícola), pecuário, florestal e faunístico.

Sendo assim, e com vista a elaboração do **Balanço do primeiro Semestre da Campanha Agrícola 2008/2009, e proposta anual do Plano Económico Social para 2010, a Província, a Direcção Nacional ou Instituição Subordinada**, deverá tomar em consideração os seguintes pontos:

- Áreas/culturas/sector de actividade
- Produção/cultura/sector de actividade
- Comparação com o período de 3 anos anteriores fundamentando as variações ocorridas no que diz respeito aos aspectos relacionados com Sementes, Serviços de Extensão, Investigação, Irrigação, Aumento de Áreas e Produção, e outros que sejam relevantes para o aumento ou decréscimo da produção.
- Ponto de situação das principais actividades programadas para o PES 2009 e outras actividades de impacto.
- Constrangimentos

Como forma de sustentar o balanço solicita-se também o envio de uma matriz das principais actividades de impacto do sector.

PES 2010

Para a Proposta anual os sectores devem apresentar os grandes desafios e prioridades para o próximo ano, aspectos que devem receber uma atenção particular, para garantir a prossecução da política de desenvolvimento traçada no Programa Quinquenal do Governo (PQG) em geral, na Estratégia da Revolução Verde através do Plano de Acção para Produção de Alimentos (PAPA) e no PARPA II em particular, assim como os planos estratégicos do sector e/ou província e os compromissos assumidos pelo governo perante os parceiros de cooperação.

A proposta deve apresentar os principais objectivos para o próximo ano e os resultados a serem alcançados neste período, em relação as prioridades definidas, para fundamentar a relevância da proposta. Os objectivos devem ser ilustrados por indicadores e metas quantificadas onde existirem. Estes objectivos, resultados, indicadores e metas devem ser orientados pelos Planos Estratégicos dos sectores, o PARPA II incluindo os indicadores do PAF.



8. Prazos

Para que o processo de planificação decorra dentro dos prazos superiormente estabelecidos, que já são do conhecimento de todos, contamos com a colaboração incondicional de V.Excias, para que enviem a cópia electrónica do PAAO¹, e da proposta do PES à Direcção de Economia **impreterivelmente até ao dia 26 de Junho próximo** para efeitos de globalização. O balanço do 1º semestre do PES 2008 deverá ser enviado até ao dia 15 de Julho.

Tipo de Documento	Data Limite
1. PES 2010	10 de Julho de 2009
2. Balanço do PES do 1º Semestre 2009	5 de Julho 2009
3. PAAO 2010	10 de Julho de 2009
4. Projectos de Desenvolvimento	30 de Junho de 2009
5. Orçamento de Funcionamento	10 de Julho de 2009

Quanto aos projectos, estes serão apresentados em duas fases, nomeadamente:

Todos projectos devem estar alinhados com aquilo que acontece ao nível dos distritos.

- Os Projectos de Desenvolvimento devem ser inscritos ao nível da província com o envolvimento e aprovação do governo do distrito. Pelo que as DPA's deverão submeter a apreciação, análise e aprovação pelo Governo Provincial e posteriormente enviados á DE até 30 de Junho de 2009 na sua forma preliminar mas já evidenciando os passos a serem dados no sentido de se integrar as componentes complementares.
- Mais tarde, até 30 de Outubro, os mesmos deverão ser entregues os documentos escritos na sua versão final.
- A carta de aprovação dos projectos pelo Governo Provincial deverá conter:(i) a relação dos projectos aprovados e (ii) os montantes globais respectivos.

A não observância dos prazos acima mencionados pode significar a não inclusão dos planos da(s) Instituições em causa no orçamento e consequentemente o não financiamento dos mesmos.

Por questões de globalização e harmonização e de consideração de aspectos específicos do **Orçamento de Funcionamento** chamamos a atenção aos organismos centrais, nomeadamente, as Direcções Nacionais e Instituições Subordinadas para que os respectivos orçamentos preenchidos nos modelos apropriados, sejam enviados no mesmo prazo (10 de

¹ Independentemente de ter sido ou não submetido à apreciação do Governo Provincial e/ou ao colectivo de Direcção para o caso dos Organismos Centrais.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Julho de 2009), à **Direcção de Economia**, a qual fará a devida análise e compilação para posterior envio as instituições competentes nomeadamente o Ministério de Planificação e Desenvolvimento e Ministério das Finanças.

Áreas cobertas por cada Natureza de Função

Componente	Funções Nucleares	Projectos de Desenvolvimento
1. Desenvolvimento Institucional	Políticas e Estratégias, Coordenação, Estatísticas, Gestão Recursos Humanos, Materiais e Financeiros, Formação, Construções, Regulamentação, Planificação e Monitoria, SIG (Sistema de Informação para Gestão)	
2. Pecuária	Políticas e Estratégias, Estatísticas, Regulamentação, Fiscalização e Inspeção, Vacinas Obrigatórias, Prospecções Zoo-Sanitárias.	Infra-Estruturas Pecuárias, Formação dos Produtores e Criadores, Marcação do gado. Promoção de Serviços Veterinários, Fomento Pecuário, Tracção Animal.
3. Extensão	Transmitir Tecnologias, Promover o Associativismo, Estratégias, Coordenação, Vacinas Obrigatórias,	Promover o Associativismo, Formação em Gestão. Fardamento e Kit para o Extensionista.
4. Apoio à Produção	Políticas e Estratégias, Coordenação, Monitoria da Campanha, Regulamentação e Fiscalização, Controle Fitossanitário,	Aprovisionamento de Insumos, Multiplicação de Sementes, Material Vegetativo e Fruteiras.
5. Florestas	Políticas e Estratégias, Coordenação, Regulamentação e Fiscalização, Licenciamentos e Concessões Florestais. Controle de Queimadas, Conflito Homem-Animal, Colectar Receitas.	Reflorestamento, Acções de Conservação?
6. Terras	Políticas e Estratégias, Regulamentação e Fiscalização, Cadastro de Terra, Tramitação dos Títulos e Consulta Comunitária, Colectar Receitas e Cobrar Taxas.	Demarcações
7. Investigação	Políticas e Estratégias, Coordenação, Produzir, melhorar, adequar Tecnologias, Multiplicar Semente Pré Básica.	Acções de Investigação que respondem as necessidades específicas ao nível dos produtores.
8. Irrigação	Políticas e Estratégias, Coordenação, Fiscalização e Monitoria de Obras.	Construção e Reabilitação de Infra-Estruturas de Regadio, Provisão de Equipamento de Regadio.

Exercício – Tratamento de Dados de Comercialização Agrícola

Na tabela abaixo é apresentado a projecção de comercialização agrícola para o ano 2009, e a comercialização concretizada em 2007, 2008 e 2009. Ajude o MINAG a:

- i) calcular a taxa de realização (planeado versus realizado) para o ano 2009.
- ii) calcular a taxa de crescimento de 2007 para 2008 de cada um dos produtos.
- iii) calcular a taxa de crescimento de 2008 para 2009 de cada um dos produtos.
- iv) calcular o peso percentual da comercialização de cada produto agrícola na comercialização total de produtos agrícolas.

Tabela 1: Realização e Evolução da Comercialização Agrícola

U/M: Toneladas

Produtos	Projeção 2009	Real/2007	Real/2008	Real/2009	Taxa de Realização em 2009 (%)	Evolução de 2007 – 2008 (%)	Evolução de 2008 - 2009	Peso Percentual 2007
1	2	3	4	5				
Milho	550.000	345.525	442.200	475.530				
Arroz	28.000	22.666	25.698	40.390				
Trigo	20.000	0	0	18.000				
Mapira	38.000	24.940	40.690	39.030				
Mandioca	200.000	135.863	233.756	231.855				
Feijão	120.000	88.365	140.507	137.733				
Amendoim	56.000	51.307	55.464	54.725				
Soja	5.000	0	0	10.165				
Girassol	4.000	3.080	5.917	4.820				
Copra	38.900	34.891	35.489	37.635				
Mafurra	100	77	161	280				
Total	1.060.000	706.717	979.886	1.050.163				

Fonte: PES 2009 citando o MIC

Soluções

Produtos	Projeção 2009	Real/2007	Real/2008	Real/2009	Taxa de Realização em 2009 (%)	Evolução de 2007 – 2008 (%)	Evolução de 2008 - 2009	Peso Percentual 2007
1	2	3	4	5				
Milho	550.000	345.525	442.200	475.530	86,46%	27,98%	7,54%	48,89%
Arroz	28.000	22.666	25.698	40.390	144,25%	13,38%	57,17%	3,21%
Trigo	20.000	0	0	18.000	90,00%	0,00%	-	0,00%
Mapira	38.000	24.940	40.690	39.030	102,71%	63,15%	-4,08%	3,53%
Mandioca	200.000	135.863	233.756	231.855	115,93%	72,05%	-0,81%	19,22%
Feijão	120.000	88.365	140.507	137.733	114,78%	59,01%	-1,97%	12,50%
Amendoim	56.000	51.307	55.464	54.725	97,72%	8,10%	-1,33%	7,26%
Soja	5.000	0	0	10.165	203,30%			0,00%
Girassol	4.000	3.080	5.917	4.820	120,50%	92,11%	-18,54%	0,44%
Copra	38.900	34.891	35.489	37.635	96,75%	1,71%	6,05%	4,94%
Mafurra	100	77	161	280	280,00%	109,09%	73,91%	0,01%
Total	1.060.000	706.717	979.886	1.050.163	99,07%	38,65%	7,17%	100,00%

Exercício – Monitora de Actividade

Nesta formação propomos o seguinte modelo para monitoria de actividades.

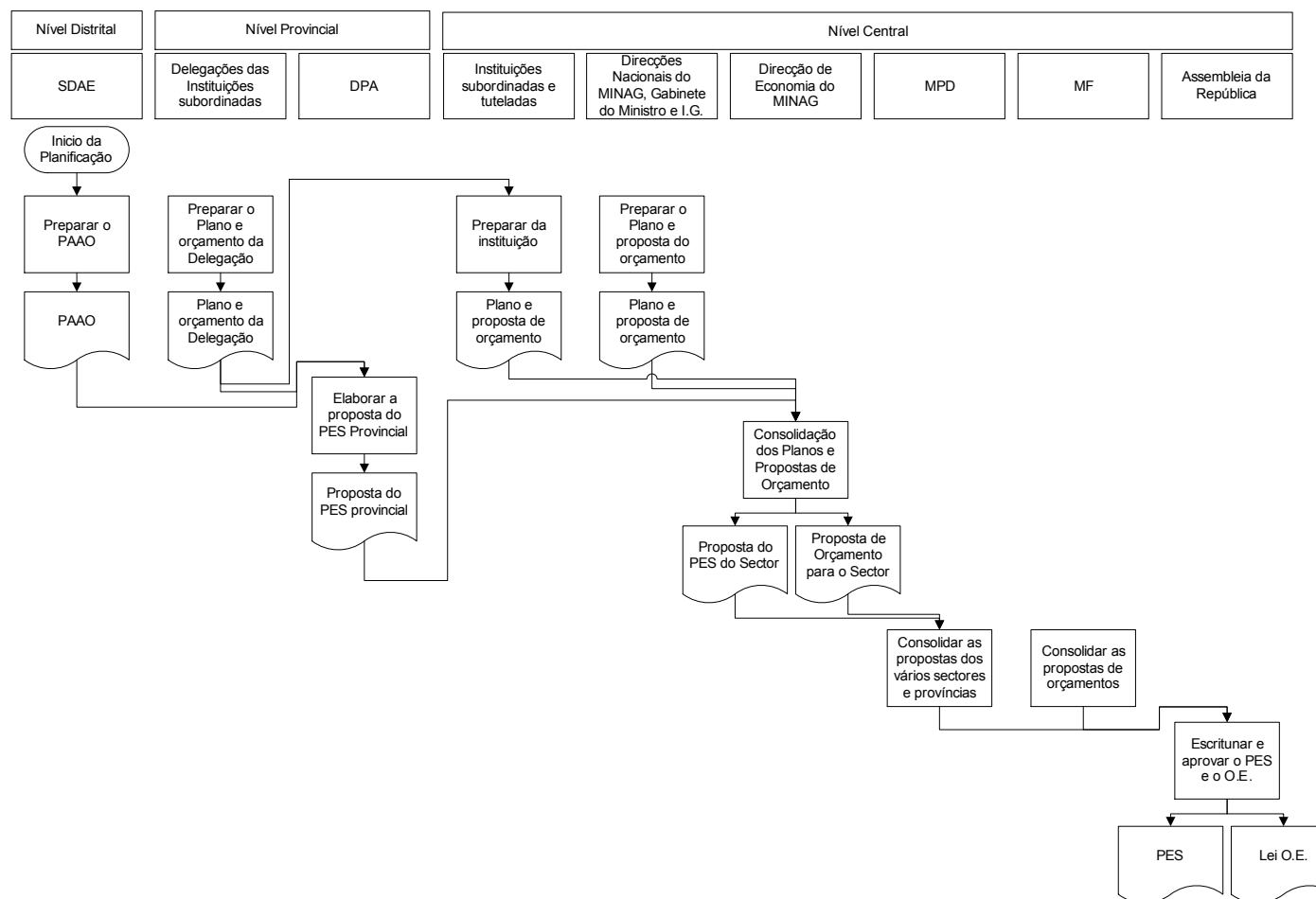
Objectivo	Resultado	Actividade	Respon-sável	Mês	Indicador	Meios de verificação
OBJECTIVO 1: Estabelecer práticas melhoradas de gestão de florestas, baseadas na comunidade	RESULTADO 1 Distribuição de terras concluída para floresta-jardim e floresta rústica para 1.600 famílias	1. Dividir a área total de terras disponível em lotes, em conformidade com as características das terras predefinidas.	Supervis or Jorge Adelino	Janeiro	Numero de beneficiários e área distribuída	Registo de beneficiários e área distribuída
OBJECTIVO 1	RESULTADO 1	2. Abrir o procedimento a todas as famílias para registrar o seu interesse em lotes específicos.	Supervis or Jorge Adelino	Março	Numero de registrados	Registo de terras mantido
OBJECTIVO 1		Etc.				

1. Identifique 3 actividades chaves planificadas no ano passado pela sua equipa de trabalho.

2. Baseando-se no modelo sugerido preencha a tabela parra as 3 actividades.

Objectivo	Resultado	Actividade	Respon-sável	Mês	Indicador	Meios de verificação

Exercícios – Fluxograma de Planificação no MINAG



1. Considerando o fluxograma apresentado, analise o mesmo observando todos os passos. Faça as correcções numa folha de flipchart para posterior apresentação.
2. Preencha a tabela de detalhes do fluxograma de planificação: escreve as actividades (processo) do fluxograma, detalhes (quando, como, sub-actividades), o input para iniciar com essa actividade, a instituição responsável pela execução do processo, e o output do processo.

#	Actividade	Detalhes	Input	Responsável	Output
1					

#	Actividade	Detalhes	Input	Responsável	Output